

**“DON’T LAUGH AT ME”:** problematizações sobre *bullying* nas aulas de Língua Inglesa

Divani Bueno de CARVALHO<sup>1</sup>, Gercinele Braga dos SANTOS<sup>2</sup>, Mônica Alves de Almeida ASSIS<sup>3</sup>, Valéria ROSA-DA-SILVA<sup>4</sup>

**Resumo:** Este trabalho traz reflexões sobre as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado de Língua Inglesa no Ensino Médio. As ações pedagógicas realizadas tiveram como eixo temático “*Don’t laugh at me: problematizações sobre bullying* nas aulas de Língua inglesa”, com o objetivo de levar os alunos a refletirem sobre a importância de se reconhecer as marcas que o *bullying* deixa no ser humano, bem como a pensarem sobre a importância da alteridade, por meio da língua inglesa. Além disso, abordamos o gênero discursivo música, como previsto no referencial curricular. Como referencial teórico, utilizamos as teorias dos letramentos críticos (EDMUNDO, 2013; SILVESTRE, 2015; BROSSI; ROSA-DA-SILVA, 2016), buscando despertar o respeito e a valorização de si próprio e do outro, unindo o tema do projeto com o gênero discursivo trabalho para obter um bom resultado. Com isso, pretendemos contribuir para que os alunos aprendam aspectos da língua inglesa e, além disso, pensem e ajam de forma crítica, reflexiva e construtiva no mundo, conhecendo e respeitando todos os que os cercam. O contexto investigado é uma turma da 1ª série do Ensino Médio de uma escola pública da rede estadual de ensino. Para obtenção dos dados, utilizamos as etapas de observação e de semiregência, o projeto de ensino e aprendizagem por nós elaborado, as atividades realizadas pelos alunos, os questionários aplicados, as sessões de visionamento das aulas e as sessões reflexivas após cada aula. Os dados obtidos neste estudo sugerem que as ações pedagógicas executadas promoveram aprendizagem da língua inglesa e provocaram reflexões significativas em relação ao respeito ao próximo.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado de língua inglesa; letramentos críticos; *bullying*.

## INTRODUÇÃO

Neste relato de experiência, apresentamos reflexões sobre as ações pedagógicas desenvolvidas durante a fase de regência do Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II. Tais ações pedagógicas partiram do projeto de pesquisa-ação colaborativa elaborado por nós, professoras licenciandas, com a colaboração da professora orientadora do estágio e do professor regente da escola parceira do estágio – um Colégio Estadual da cidade de Inhumas, que oferece Ensino Médio.

<sup>1</sup> Acadêmica do 4º ano do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Inhumas. E-mail: divanibueno10@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do 4º ano do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás, (UEG), Câmpus Inhumas. E-mail: gercinele@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do 4º ano do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás, (UEG), Câmpus Inhumas. E-mail: monicalves90@gmail.com

<sup>4</sup> Professora orientadora de estágio supervisionado de língua inglesa II da Universidade Estadual de Goiás, (UEG), Câmpus Inhumas. E-mail: valeriarosa.vr@gmail.com

O referido projeto teve como tema “*Don’t laugh at me: problematizações sobre bullying nas aulas de Língua Inglesa*”, com o objetivo de levar os alunos a refletirem sobre a importância de se reconhecer as marcas que o *bullying* deixa no ser humano, bem como a pensarem sobre a importância da alteridade, por meio da língua inglesa. Com essa temática, procuramos resgatar a função social do ensino de línguas na escola (EDMUNDO, 2013). Além disso, abordamos o gênero discursivo música, como previsto no Currículo de Referência do Estado de Goiás.

Como referencial teórico, utilizamos as teorizações dos letramentos críticos (EDMUNDO, 2013; SILVESTRE, 2015; BROSSI; ROSA-DA-SILVA, 2016). Concordamos com Edmundo (2013, p. 41) que o ensino de Língua Inglesa por meio dos letramentos críticos “propõe a problematização dos textos como forma de refletir sobre como os sentidos são construídos e de (re)conhecer e (re)elaborar as construções discursivas de si e dos outros no processo de leitura”. Desse modo, buscamos despertar o respeito e a valorização *de si próprio e do outro*, unindo o tema do projeto ao gênero discursivo previsto no currículo, contribuindo para que os alunos aprendessem aspectos da língua inglesa e, além disso, pensassem e agissem de forma crítica, reflexiva e construtiva no mundo, conhecendo e respeitando todos os que os cercam. Em outras palavras, nosso intuito foi contribuir com a formação da cidadania crítica do educando.

A turma escolhida para a realização do projeto foi, inicialmente, o 2º ano B, mas, devido a mudanças no horário da escola, nossa professora de estágio sugeriu que mudássemos para a turma do 1º C. Mantivemos o mesmo tema nessa turma, pois percebemos, durante o período de semirregência, que essa turma também apresentava problemas relacionadas ao *bullying*. Para obtenção dos dados, utilizamos as etapas de observação e de semiregência, o projeto de ensino e aprendizagem por nós elaborado, as atividades realizadas pelos alunos, os questionários aplicados, as sessões de visionamento das aulas e as sessões reflexivas após cada aula.

Com o nosso projeto, trabalhamos a interdisciplinaridade com os alunos nas aulas de Inglês, aprendendo a valorizar o outro, buscando refletir até que ponto nós conseguimos mudar nossos atos e como podemos fazer isso. Tínhamos por objetivo, ainda, estimular o senso crítico dos alunos, para que eles repensassem sobre a importância das aulas de Língua Inglesa e por que precisamos delas. Partimos do pressuposto de que, se discutirmos acontecimentos do cotidiano da vida dos alunos, eles poderão se interessar mais pelo conteúdo e, dessa forma, participar mais das aulas. Como afirmam Rosa-da-Silva e Freitas

(2015, p. 74), é importante que as ações educativas levem em consideração “o contexto em que vivem seus alunos, evidenciando que um ensino integrado às diferentes realidades faz mais sentido. Por outro lado, práticas pedagógicas isoladas da realidade podem não ser significativas para o aluno”.

A etapa de semirregência do estágio nos possibilitou conhecer um pouco da realidade dos alunos da escola parceira, o que nos motivou a escolher esse tema. Acreditamos que nossos objetivos foram alcançados e que nossas ações pedagógicas colaborativas foram significativas para os alunos do 1º C, conforme sugerem as reflexões apresentadas neste relato.

Em relação à organização deste trabalho, além desta parte introdutória, são apresentados os percursos metodológicos e os procedimentos didático-pedagógicos, envolvidos no processo de execução do projeto, as discussões dos resultados e nossas considerações finais.

## **PERCURSOS METODOLÓGICOS E PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS**

Durante a execução do projeto *Don't laugh at me*, percebemos que a maior dificuldade que os alunos tinham na língua inglesa era em relação à pronúncia, então realizamos nossas aulas para ter mais participação e interação de todos, com vídeo clipes e sessão de *slides* com imagens ligadas ao tema do projeto, notícia e músicas. Dessa forma, buscamos mostrar aos alunos que a interação é muito importante para a aprendizagem da língua, mas procuramos ir além da interação, almejando a construção de sentidos na língua. Afinal, conforme Edmundo (2013, p.119), “o objeto de ensino de LE [Língua Estrangeira], sob a perspectiva do LC [Letramento Crítico], não é a língua enquanto sistema e sim como discurso, o que significa considerar o processo de atribuição de sentidos aos textos na leitura”.

Com essa interação entre professores-alunos e alunos-alunos, mostramos a eles o sofrimento de ser vítima de comentários negativos, apontando, assim, as marcas que esses comentários deixam na vida de quem os ouvem. Além disso, explicitamos a estrutura do gênero música, relacionando ao tema do projeto, por meio de videoclipes, depoimentos e músicas relacionadas ao contexto dos alunos. Mencionamos, ainda, que a música pode ser um entre tantos outros meios de refúgio para o *bullying*. Por meio da Língua Inglesa, levamos os alunos a pensarem nas consequências do *bullying*, nesse sentido, buscamos resgatar o papel

educativo das aulas de inglês na escola pública, pois isso “é fundamental para pensar em possíveis ressignificações das ações pedagógicas” (BROSSI; ROSA-DA-SILVA, 2016, p. 207). Faremos, em seguida, um breve resumo dessas nossas ações pedagógicas, que, ao nosso ver, foram ressignificadas pelo contexto.

No primeiro encontro com os alunos, levamos uma caixa com pedaços de papéis em que estavam escritos *Negative Comments* em inglês e em português. Observamos a reação dos alunos ao compreender o significado de tais comentários. Em seguida, discutimos sobre como um comentário negativo pode afetar nossa autoestima e interferir nas relações interpessoais e sobre os danos que podem causar na vida de uma pessoa. Debates sobre a importância de se evitar tais comentários e propusemos o desafio de não fazê-los, pelo menos, na escola. A partir disso, apresentamos o tema do projeto que seria trabalhado no decorrer do estágio. Apresentamos o título do projeto, “*Don’t laugh at me: problematizações sobre bullying nas aulas de Língua Inglesa*”, e o gênero textual/discursivo previsto no currículo. Além disso, fizemos o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática em questão. Ao final dessa aula, realizamos atividade escrita sobre o tema do projeto.

No segundo dia de aula, retomamos o tema do projeto e apresentamos a música “*Don’t laugh at me*”, de Mark Wills, acompanhada de vídeo clipe. Essa música serviu de inspiração para o título do nosso projeto. Trabalhamos a temática da música, relacionando-a ao projeto e, em seguida, praticamos a oralidade, o que, para os alunos, era um dos pontos mais difíceis da língua inglesa. No entanto, por se tratar de uma atividade lúdica, com música, a participação foi bastante satisfatória. Discutimos a relação da música com a atividade da aula anterior sobre comentários negativos, além de buscar os protagonistas existentes na letra da música e seus respectivos sentimentos. No mesmo dia, já na segunda aula, propusemos uma atividade impressa, em que os alunos ouviam a música e completavam as lacunas.

No terceiro dia de aula, realizamos uma atividade denominada *Wrinkled Wanda*, inspirada no trabalho de Hoelzle (2016). Essa atividade “consiste, primeiramente, na escrita de palavras e/ou expressões desrespeitosas no desenho do contorno do corpo de uma pessoa. Em seguida, o papel é amassado, representando que as marcas do bullying nunca serão apagadas das lembranças das vítimas” (HOELZLE, 2016, p. 57). Assim, levamos um papel pardo com o desenho de uma pessoa, a quem denominamos *Wanda*, e solicitamos aos alunos que escrevessem, ao longo do corpo dela, comentários negativos, com base no que discutimos nas aulas anteriores. Após os alunos finalizarem a escrita dos comentários, amassamos o papel, deixando o corpo da *Wanda* todo marcado, por isso *Wrinkled Wanda*. A partir daí,

iniciamos os debates sobre as marcas deixadas pelo *bullying*. Expandindo a atividade sugerida por Hoelzle (2016), na aula seguinte, propusemos a confecção de outra versão da *Wanda*, dessa vez, com comentários positivos, e sem amassar o papel, e discutimos as diferenças entre elas. Na realização dessas atividades, a participação e a interação dos alunos foram bastante satisfatórias.

No quarto dia de aula, após uma breve revisão sobre o que já havia sido trabalhado do projeto, apresentamos depoimentos de pessoas famosas que superaram o *bullying*. Nessa atividade, problematizamos que todos nós, independentemente de raça, sexo, cor ou situação financeira, estamos sujeitos a sofrer *bullying*. O intuito dessa aula foi mostrar aos alunos que não devemos ficar presos às opiniões alheias, e sim focarmos em nossos potenciais e acreditarmos em nós mesmos independentemente de qualquer situação. O debate foi bem produtivo e, em seguida, realizamos uma atividade escrita sobre essa superação, envolvendo interpretação textual. Em seguida, apresentamos o vídeo clipe da música “Hopeful”, de Bars & Melody, no qual dois garotos cantam em um programa de calouros do Canadá. Trata-se de um *rap* que fala sobre superação do *bullying* e sobre a importância da família e dos amigos, problematizando a influência das relações afetivas em nossa vida. Em seguida, realizamos uma atividade em que pedimos aos alunos para colocar a letra da música em ordem, conforme iam ouvindo, enumerando as estrofes.

No quinto dia, o fio condutor da aula foi um texto da *BBC News* sobre um fato trágico ocorrido na cidade de Goiânia, que envolveu alunos de uma escola da rede particular, supostamente, relacionado com o *bullying*. De modo geral, de acordo com a notícia, um aluno foi armado para a escola, matando dois e ferindo outros três, devido ter sido apelidado de “fedido”. Como estávamos, em nosso projeto, justamente discutindo *bullying*, não poderíamos deixar de mencionar esse fato que chocou a todos. Então, preparamos uma atividade que consistia na leitura e na interpretação da notícia, utilizando as estratégias de *skimming*, para compreensão das ideias gerais do texto, e *scanning*, para interpretação mais detalhada. A partir da leitura do texto, houve um debate construtivo sobre diversas questões, como, por exemplo, o *bullying* praticado pelos colegas, o papel da família e a importância do diálogo entre pais, mães e filhos. Essa aula foi bem interessante, pois os alunos perceberam que a escola pode abordar assuntos do cotidiano e que há uma interligação entre escola e comunidade e entre teoria e prática.

Nas últimas aulas, fizemos atividades de revisão sobre o que foi abordado durante a execução do projeto. E, em seguida, trabalhamos a produção e a apresentação de *raps*,

inspirados na música “Hopeful” e com utilização de todo o vocabulário estudado durante as aulas. Assim, encerramos o projeto, colocando em prática um pouco do que nosso projeto abordou.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Consideramos que os objetivos do projeto de, por meio das aulas de inglês, fazer com que os alunos refletissem sobre a importância de respeitar e valorizar o ser humano, foram alcançados. Não provocamos grandes mudanças, sabemos disso, mas levamos problematizações importantes sobre esse tema tão caro aos alunos em fase escolar. Assim, acreditamos ter resgatado a função social das aulas de inglês (EDMUNDO, 2013).

Além disso, acreditamos que os resultados em relação aos aspectos linguísticos que obtivemos foram produtivos, porque os alunos conseguiram trabalhar os textos, participando e produzindo. Conseguimos, com as estratégias de leitura que usamos, a participação dos alunos e o que mais nos surpreendeu foi conhecer a realidade deles, que, mesmo com muita dificuldade na pronúncia e na escrita da língua inglesa, com a nossa ajuda, demonstraram muito interesse em aprender e, de fato, aprenderam. Foi um projeto muito proveitoso tanto para nós, como professoras licenciandas, quanto para os alunos que participaram.

Outro aspecto que destacamos como ponto positivo foi poder desenvolver o trabalho em grupo, possibilitando trocar experiências e compartilhar ideias, desenvolvendo um trabalho verdadeiramente colaborativo. Desde as observações feitas em sala de aula até o último dia, trabalhamos em grupo, desde as elaboração das aulas até a regência das mesmas.

A nossa convivência com os alunos proporcionou também muitos aprendizados, mas nem todas as situações no decorrer do estágio foram fáceis de serem resolvidas. Lidamos com alguns pontos negativos, como o barulho na sala de aula e as dificuldades que alguns alunos tinham em relação à escrita ou à leitura, por exemplo, entretanto tentamos, em cada situação, resolver da melhor forma possível, procurando sempre estar perto dos alunos, auxiliando-os em suas dificuldades. Chegamos à conclusão que conseguimos estimular o interesse dos alunos pela aprendizagem, mostrando alguns caminhos sobre como as aulas de inglês podem servir para problematizar temas de grande relevância social, como o *bullying*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados do nosso projeto, realizado nas aulas de língua inglesa na turma da 1ª série C, do turno matutino, pode-se dizer que todo o trabalho desenvolvido foi muito produtivo: as atividades que ministramos em sala de aula, os vídeos a que assistimos, as músicas que ouvimos, a atividade com a *Wrinkled Wanda*, a produção e a apresentação dos *raps* foram atividades envolventes e significativas para os alunos, que contribuíram muito para a realização do projeto.

Com isso, destacamos que foi uma experiência positiva em nossa formação docente. Apresentamos, a seguir, nossas reflexões individuais sobre a experiência do estágio:

Este projeto foi bem interessante, pois levamos os alunos a refletirem sobre o *bullying*, suas consequências e, também, para que eles percebessem que o que acontece fora da escola pode sim ser trabalhado dentro dela. Percebi, no decorrer do projeto, que as aulas em que se trabalha aspectos sociais fazem mais sentido para eles. O que me deixou mais tranquila neste projeto foi compreender que todos estamos sujeitos a erros e que não estamos completamente prontos. Houve uma interação bem significativa entre nosso grupo de estagiárias, o que se refletiu em uma boa interação também com os alunos. (Gercinele, professora licencianda)

Minha regência de inglês foi algo novo em minha vida, que irei guardar de recordação para sempre. Aprendi que é importante trabalhar com um pensamento crítico e inovador para poder melhorar minhas aulas cada vez mais, por isso vou procurar trabalhar a interdisciplinariedade, pois os alunos gostam, e as aulas ficam mais proveitosas. Quanto à formação profissional, mesmo tendo dúvidas na disciplina, percebi que é isso mesmo que eu quero para mim: ser professora. (Divani, professora licencianda)

Apesar do nervosismo e de não dominar a língua inglesa, pude notar que não é preciso ter domínio total da língua para ser uma excelente profissional, porém temos que gostar do que fazemos e procurar nos empenhar, acreditar no nosso potencial, em nós mesmos, ver que somos capazes. Não, não somos obrigados a saber de tudo a todo tempo, mas sim procurar nos esforçar e nos informar para dar o melhor de nós. O estágio é isso, matéria fundamental na formação de professor, uma experiência incrível, em que você sai, sabendo do seu potencial e também de seus defeitos, para poder correr atrás, ir à procura do prejuízo, procurar se informar mais, se dedicar mais, reservar um tempo para dedicar no seu profissionalismo, afinal estou me formando para ser uma excelente professora. (Mônica, professora licencianda)

Ao término da etapa de regência, aplicamos um questionário aos alunos, com o objetivo de avaliar a execução do nosso projeto. Analisando nossas reflexões, como professoras licenciandas, e as respostas dos alunos, podemos perceber que a realização do estágio provocou mudanças em nós e nos alunos. Não estamos falando de grandes mudanças, sabemos que não conseguimos mudar o mundo, mas as reflexões dos alunos do 1º C<sup>5</sup> nos ensinam que, para haver mudança, é preciso “[se] colocar no lugar do outro”. Além disso, as reflexões desses alunos nos lembram que “todos nós temos defeitos, mas também temos qualidades” e é a partir do momento que enxergamos isso que nos tornamos “pessoas melhores”, e o mundo se torna mais “interessante”. As respostas dos alunos mostraram, de modo geral, que o projeto mudou a forma deles pensarem e agirem.

Acreditamos que, por meio dos variados gêneros discursivos que trabalhamos (músicas, vídeo clipes, notícias, cartazes, dentre outros), possibilitamos aos alunos do 1º C reflexões sobre questões significativas para a vida deles e que os levamos a ampliar o entendimento sobre eles mesmos e sobre o mundo em que vivem (SILVESTRE, 2015). Afinal, concordamos com Schlatter e Garcez (2012), citados por Silvestre (2015, p. 64), que a escola é responsável por oferecer o acesso a línguas estrangeiras/adicionais, para que os alunos possam “conhecer, participar e dar novos contornos à própria realidade; transitar na diversidade; refletir sobre o mundo em que se vive e agir crítica e criativamente”.

Chegamos ao término do estágio certas de que o projeto “*Don’t laugh at me: problematizações sobre bullying nas aulas de Língua Inglesa*” possibilitou ressignificações não apenas na vida dos alunos do 1º C, mas na vida de todos os envolvidos nesse processo: professoras licenciandas, professor regente da escola e professora orientadora do estágio. Dessa maneira, ecoando as palavras de Brossi e Rosa-da-Silva (2016), podemos dizer que a problematização de temas críticos e interdisciplinares na sala de aula de língua inglesa possibilitou uma aprendizagem para além das questões linguísticas e discursivas e contribuiu para a transformação de nossas realidades.

<sup>5</sup> Essas reflexões são originadas do questionário reflexivo que os alunos responderam ao término do projeto.

## REFERÊNCIAS

BROSSI, Giuliana C.; ROSA-DA-SILVA, Valéria. Ações pedagógicas voltadas para os letramentos críticos: uma proposta para o estágio supervisionado de Língua Inglesa. *Revelli*, v.8, n. 3, p. 203-230, out. 2016. Disponível em: <http://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/5450/3808>. Acesso em 05-03-2017.

EDMUNDO, Eliana S. G. *Letramento crítico no ensino de ingles na escola publica: planos e praticas nas trams da pesquisa*. Campinas: Pontes Editores, 2013.

HOELZLE, Maria J. L. R. *Desestabilizando sociabilidades em uma sala de aula de língua inglesa de uma escola pública*. 2016. 173f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

ROSA-DA-SILVA, Valéria; FREITAS, Carla. C. Os sete saberes na sala de aula: ressignificando práticas pedagógicas. In: SUANNO, Marilza V. R.; FREITAS, Carla C. (Orgs.) *Razão sensível e complexidade na formação de professores: desafios transdisciplinares*. Anápolis, Editora, UEG, 2016, p. 79-108.

SILVESTRE, Viviane P. V. *A pesquisa-ação colaborativa na formação universitária de quatro professores de inglês*. 2008. 155f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

SILVESTRE, Viviane P. V. Ensinar e aprender língua estrangeira/ adicional na escola: a relação entre perspectivas críticas e uma experiência prática localizada. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 15, p. 61-84, 2015.